

BOLETIM DA FLORESTA

CALOUROS DE ENGENHARIA FLORESTAL SÃO RECEPCIONADOS COM A SEMANA DE INTEGRAÇÃO 2020.1



Foto: Laura Rosa

Membros do Centro Acadêmico, do Pet-Floresta e da Guarda Compartilhada Flona MX em atividades de integração com calouros 2020.1 na Floresta Nacional Mário Xávier. Pag. 3.

NESTA EDIÇÃO:	PÁGINA
<u>Editorial</u>	2
<u>Recepção de Calouros 2020.1</u>	3
<u>Memória Viva: entrevista com Angelo Greco</u>	6
<u>IF realiza estudo das árvores em praça de Nova Friburgo</u>	10
<u>Quiz da Floresta</u>	11
<u>Saiu na Floram!</u>	12
<u>Reserve sua agenda</u>	13
<u>Boas-vindas aos novos docentes</u>	14

Foto: Laura Rosa

Memória Viva: Entrevista com Angelo Greco

Egresso da UFRRJ e ex-professor do Departamento de Silvicultura fala sobre sua carreira, seu tempo na Rural e as perspectivas para a Engenharia Florestal.

Pag. 6

Editorial

Tudo passa

Enquanto preparávamos este novo número do Boletim da Floresta, nossos sentimentos eram de otimismo e animação com este novo período acadêmico que se inicia. Planejavamos a realização de matérias abordando a chegada dos calouros da Engenharia Florestal, as boas vindas aos novos docentes em exercício no instituto, uma entrevista com boas histórias de um professor aposentado do Departamento de Silvicultura e também notícias diversas sobre as realizações da comunidade acadêmica do IF.

Repentinamente, contudo, a rotina de todos foi alterada com os desafios enfrentados na luta contra a pandemia do Coronavírus. Salas, laboratórios e corredores vazios. Os bons sentimentos predominantes de outrora são substituídos por receio quanto ao presente, incertezas sobre nosso futuro comum e uma nova realidade que se impõe sobre nós. Em momentos assim, podemos desejar que o otimismo um dia retorne. Que os riscos que vivemos, possam ser transformados em oportunidades. Que esse boletim institucional possa ser uma esperança de retorno da realidade acadêmica que conhecíamos e que desejamos continuar comunicando-a para nossa comunidade. Afinal, tudo passa.

[Curta nossa página no Facebook](#)
[Instituto de Florestas - UFRRJ](#)



Envie críticas, sugestões e textos
para nidflor.if@gmail.com



Núcleo de Informação e Documentação Florestal
NIDFLOR

Notas

Docentes do DCA têm projetos de pesquisa aprovados em edital do Jardim Botânico da UFRRJ

Os professores do DCA Jarbas Queiroz, Jayme Santangelo e Jerônimo Sansevero tiveram projetos de pesquisa aprovados no edital PROVERDE, que tem foco na seleção de pesquisas que propõem ações práticas no próprio espaço do Jardim Botânico da UFRRJ. Os projetos trabalharão com temas tais como educação ambiental e biodiversidade.

A lista completa dos projetos contemplados pode ser acessada pelo link a seguir: <https://bit.ly/33tFA8W>

Mestrando do PPGCAF premiado no 1º Prêmio INEA de Meio Ambiente

O mestrando do PPGCAF, Lucas Nunes Lopes e seu orientador, professor Paulo Leles, ficaram em segundo lugar no 1º Prêmio INEA de Meio Ambiente. Eles concorreram com o projeto intitulado "Biossólido de lodo de esgoto e fertilizantes químicos como adubação de plantio para espécies arbóreas: crescimento inicial e seus efeitos no solo". Como prêmio, o estudante recebeu a quantia de R\$ 10.000,00. A iniciativa do Inea teve como objetivo estimular a produção de trabalhos acadêmicos sobre gestão ambiental e sobre a temática dos resíduos sólidos.

A lista completa dos vencedores do prêmio pode ser acessada aqui: <https://bit.ly/2WuT6HW>

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto de Florestas

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara

Diretor IF: João Vicente de Figueiredo Latorraca

Vice-Reitor: Luiz Carlos de Oliveira Lima

Vice-Diretor: Paulo Sérgio dos Santos Leles

Textos, Entrevistas e Diagramação: Laura Rosa

Edição: Alessandro Lima e João Latorraca

Revisão: Alessandro Lima

Núcleo de Informação e Documentação Florestal

Telefone: (21) 2681-4986

Endereço da Redação: - NIDFLOR /IF

E-mail: nidflor.if@gmail.com

Facebook: Instituto de Florestas - UFRRJ

BR 465, km 47—Campus Universitário UFRRJ. (Rua UAU, sem Nº.) CEP 23851-970

Sites:

IF <http://institutos.ufrrj.br/if/> NIDFLOR <http://institucional.ufrrj.br/nidflor>

Seropédica - RJ.

Os textos e imagens publicados neste boletim podem ser reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja citada. Crédito para textos: Boletim da Floresta — NIDFLOR/IF/UFRRJ. Crédito para fotos: nome do fotógrafo (Boletim da Floresta —NIDFLOR/IF/UFRRJ).



Foto: Arquivo Pessoal

Professores, veteranos e calouros posam em frente ao IF no primeiro dia da Semana de Integração 2020.1.

IF, veteranos e CAEF dão as boas-vindas aos recém-ingressantes do curso de Engenharia Florestal

Antes da paralisação do período letivo por conta da pandemia do Coronavírus, os calouros da turma 2020.1 foram recebidos no IF e tiveram uma semana de integração e aprendizado sobre o curso e a universidade.

A Semana de Integração da Engenharia Florestal da turma 2020.1 iniciou-se no dia 9 de março de 2020, com direito a uma recepção calorosa dos representantes do Instituto de Florestas, como o diretor do IF, professor João Latorraca e do coordenador do Curso de Graduação, professor Emanuel Araújo, que estiveram presentes apresentando as informações institucionais e também dos veteranos de diferentes períodos e dos membros do Centro Acadêmico que deram as boas-vindas aos novatos e com eles realizaram

várias atividades de confraternização.

O “trote” começou com uma brincadeira para representação do curso: os alunos recém-ingressantes receberam plaquinhas de identificação com nomes de espécies florestais notórias como Gloriosa, Cagaita e Ingá do Brejo. Além disso, também foi proposto um trote solidário que consistiu na distribuição de tarefas para os alunos: os chamados “bixos” (calouros) cumprem as “tarefas”, registrando-as com fotos ou vídeos e, no final, aquele que realizasse o maior número de tarefas ganhava um prêmio. A caloureira Nádia Brandão comentou a natureza dessas tarefas: “são coisas como plantar e abraçar uma árvore, doar sangue, gritar nosso nome de árvore em público, catar lixo na rua, doar roupas e/ou alimentos em algum posto que precise, etc.”. Durante a semana de integração, os veteranos aproveitaram para mostrar os locais onde os



A apresentação de grupos organizados da UFRRJ fez parte da Semana de Integração 2020.1. Na imagem, equipe da Flora Júnior apresenta informações sobre a empresa aos calouros.

discentes estudarão no Instituto de Florestas, como o Laboratório de Informática, o Viveiro Florestal e demais ambientes dos departamentos. Foram separados momentos da semana para que os alunos conhecessem os locais com calma e soubessem quais aulas e atividades práticas de ensino realizariam em cada lugar. Para ajudar os calouros no início das aulas, a coordenação do curso distribuiu a grade disciplinar do semestre antes da apresentação das salas, laboratórios e departamentos.

Para que os alunos recém-ingressantes conhecessem um pouco melhor a universidade, foi separado um momento especial da Semana de Integração para a apresentação de grupos organizados que compõem o dia a dia da academia, como movimentos populares, empresas juniores, coletivos e grupos de esportes. Tudo para que os alunos possam vir a tirar proveito do melhor oferecido pela universidade. O primeiro grupo a se apresentar foi a empresa Flora Júnior, que propôs a realização de uma gincana lúdica que consistia na venda de produtos ruins por parte dos calouros. Tratou-se de um exercício com fins de estímulo à criatividade e à capacidade de inovação dos estudantes. A empresa Flora Júnior explanou sobre os benefícios que pode pro-

porcionar para os alunos de Engenharia Florestal, realizando serviços da área florestal e contribuindo para o desenvolvimento profissional dos universitários.

Em seguida foi apresentado pela doutoranda Norma Maciel, do PPGCAF, dois coletivos: o Florescer e o Frutificar. O coletivo Florescer oferece apoio para todas as mulheres da Engenharia Florestal, com rodas de conversa e apoio mental, em casos de ocorrência de situações constrangedoras de assédio ou preconceito. Já o coletivo Frutificar funciona da mesma forma, ele é “filho” do Florescer, e desenvolveu-se a partir da perspectiva de que as lutas enfrentadas pelas mulheres na Engenharia Florestal também são enfrentadas pelos LGBT+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros). Dessa forma, o Florescer foi criado para oferecer apoio para a comunidade LGBT+ em qualquer instância, seja para denúncias de assédio, discriminação ou apoio mental.

A Atlético Central da UFRRJ também esteve presente na Semana e apresentou prioritariamente o Grupo de Rúgbi, convidando os discentes a participarem das práticas esportivas: “O nosso jogo funciona como uma família”- comentou a aluna Angélica Andrade do time de rúgbi feminino da UFRRJ. Todos

os esportes disponibilizados pela Atlética, assim como o espaço e o material para treino dentro da Universidade, são gratuitos.

Além desses grupos, foram apresentadas outras organizações acadêmicas, como a cristã Aliança Bíblica Universitária (ABU), a Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal (ABEEF), a Ecosystem e a Enactus. A Rural é um espaço muito grande e diverso e por isso a oferta de atividades extracurriculares também o é, fato que não surpreendeu os recém-ingressantes: “Por mais que eles tenham apresentado muita coisa pra gente, ainda tem muito para ver” - comentou a caloura Alice Goulart.

No quarto dia da Semana de Integração, os calouros, juntamente com a equipe do Pet-Floresta, foram à trilha do triângulo, localizada na Floresta Nacional Mário Xavier, em Seropédica. A visita foi guiada pela equipe do Projeto Guarda Compartilhada, que é responsável pelo turismo do local. Antes de começarem a trilha, foram dadas algumas explicações sobre o desenvolvimento do projeto que envolve a Flona e sua importância tanto para o Instituto de Florestas quanto para a UFRRJ. A existência de uma xiloteca (coleção de madeiras) foi ressaltada. A Guarda Compartilhada está aberta para receber voluntários de todos os cursos e especialmente para os alunos de Floresta: “Há muito o que fazer na Floresta Mário Xavier” - comentou a professora Karine Vargas - responsável pelo projeto.

O passeio pôde proporcionar aos alunos parte do leque de experiências que eles poderão ter na Engenharia Florestal à medida em que eles percorriam trilhas e pontos dentro da unidade de conservação, os quais eram permeados por espécies arbóreas exóticas, nativas, espécies arbustivas e plantas forrageiras. A caloura Julia Roberts comentou sobre a experiência na Flo-



Foto: Laura Rosa

Calouros em visita à Floresta Nacional Mário Xavier, onde conheceram possíveis correlações da unidade de conservação com a Engenharia Florestal.

na Mário Xavier: “Foi bem dinâmico e interativo, eu puder conhecer mais sobre o curso e algumas funcionalidades”.

Todas as brincadeiras foram recebidas pelos alunos com muito carinho no período de cinco dias de integração, nos quais eles puderam compartilhar seus sonhos e suas ambições. Tudo o que foi aprendido e apresentado, esse alunos poderão levar para a vida. Já os veteranos terminaram esse momento com o sentimento de dever cumprido e com a certeza que deram o seu melhor, deixando o seu legado no curso e no Instituto de Florestas.

“A semana de integração foi ótima e fiquei muito feliz, deu vontade de participar de várias atividades na faculdade.”

Nádia Brandão, discente do 1º período.

“Eu espero que me traga muito aprendizado e experiência para que futuramente eu possa me empenhar no mercado de trabalho com bastante eficácia e bom desenvolvimento.”

Julia Robert, discente do 1º período.

“Eu espero crescer como pessoa!”

Alice Goulart, discente do 1º período.

! Nota da edição: Diferentemente do que fora informado no texto, a distribuição da grade disciplinar não foi feita pelos veteranos, e sim pela coordenação do curso. Lamentamos o erro. A passagem no texto já foi alterada.

Memória Viva

Entrevista com ex-professor Angelo Rafael Greco

A seção Memória Viva traz a história por meio de entrevista a personagens que se destacaram ao longo da existência do IF e não estão mais em atividade no instituto. Neste número, o entrevistado é o ex-professor Greco. Ele conversou conosco sobre seus tempos de graduação e docência na UFRRJ e sobre sua atuação em outras áreas do setor florestal.

Sobre o entrevistado: Angelo Rafael Greco nasceu no Rio de Janeiro. Graduou-se engenheiro florestal pela UFRRJ em 1972. É mestre pela Universidade de Washington, Seattle, EUA, 1978 e doutor pela UFPR em 1991. De 1973 a 1996 foi docente do Departamento de Silvicultura do Instituto de Florestas da UFRRJ. Foi também professor na Universidade Gama Filho, diretor executivo na SDC-SHANGAI DREDGING CORPORATION DO BRASIL S.A, conselheiro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-RJ) e atualmente é presidente da Associação Profissional dos Engenheiros Florestais do Estado do Rio de Janeiro (APEFERJ).

O senhor pode nos contar sobre sua graduação na Engenharia Florestal na UFRRJ? O senhor graduou-se na chamada “Turma de Ouro”, formada em 1972. Conte-nos um pouco do surgimento desse curioso nome e das características dessa turma e de seus colegas de graduação.

R.: Nossa turma foi a 3ª turma a ingressar na rural em 1969 e tinha 50 alunos aprovados oriundos de todo o Brasil (1/3 capixabas; 1/3 Santistas; 1/4 de Cariocas; 1/4 de Mineiros e alunos de países da América Latina, que não tinha cursos nas áreas Agrícolas, Florestais e Veterinária, tais como Peru, Bolívia, Paraguai e Colômbia. O nome “Turma de Ouro” foi apelidado por um



Angelo Greco no escritório da APEFERJ no Centro do Rio de Janeiro.

Foto: Laura Rosa

professor que achava nossa turma a melhor que ele havia ensinado até então. Realmente a turma era inteligente e muitos de nossos colegas ocuparam altos cargos no setor público e privado. Nós honramos com o nome e estamos fazendo valer o título, participando de várias atividades, até então que eram exclusividades dos Cursos de Agronomia e Medicina Veterinária com 150 alunos cada. Fomos a única turma da Engenharia Florestal que organizou a Famosa Festa Junina em julho, que até então somente a Agronomia celebrava. Essa festa foi um sucesso. Conseguimos doações das empresas de bebidas a época e contratamos o conjunto musical “Renato e seu Blue Caps”. Com a arrecadação desse evento fizemos uma viagem de estudos na formatura, com ônibus fretado pelo sul do País, com visitas às vinícolas famosas, missa de formatura na Igreja da Candelária, onde convidamos a L.I.C.A (Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas) para participar conosco e colação do grau realizada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Depois de formados, a “Turma de Ouro” se reuniu de 5 em 5 anos. Hoje se reúne de ano a ano, sempre em cidades onde moram nossos colegas. Neste ano o encontro será em Salvador.



Como o senhor percebe as mudanças no curso e nos egressos desde a sua época de estudante até a atualidade?

R.: Houve uma demanda que vem flutuando, com predominância do gênero feminino e eu gostei disso. Você vê que hoje o curso de Engenharia Florestal tem muito mais mulher que homem. Pelo menos, eu tenho tido essa impressão, o que me agrada muito, pois essa é uma profissão para quem realmente gosta e ama a natureza. Nós somos as pessoas que realmente temos afinidade com a natureza: “ah mas tem o engenheiro ambiental!”. O engenheiro ambiental não entende nada de relação planta-solo, ele não estuda isso. Ele estuda o impacto de um esgoto, de um efluente tóxico, de uma fábrica que está entrando no rio, eles estudam a quantidade de oxigênio na água. Mas hoje a atividade mundial nos outros países é multidisciplinar, então o conhecimento da Engenharia Florestal está dentro de qualquer empresa lá fora, pra participar quando ele é chamado: “ah vai abrir uma estrada nova da Califórnia?!”. Aí o engenheiro florestal é chamado para ver como vai fazer o corte de barranco e que tipo de vegetação vai ser implantada ali. Não tem outro que faça isso. Arquiteto faz? Não! A Floresta (cursos de ensino florestal), lá fora, foi fundada em 1886, antes da liberação dos escravos no Brasil, eles já tinham um colégio de Floresta lá fora. E na Finlândia foi muito antes disso. Então essa falta de divulgação das pessoas (alunos), é que também pode criar esse clima das pessoas largarem a profissão antes do tempo, dizendo que não foram empregados. Não interessa, você tem conhecimento, você consegue! Hoje tem engenheiros florestais trabalhando na parte de ensino primário para ensinar ecologia. Não é essa ecologia superficial, é ecologia mesmo, de fato. Que as crianças devem aprender para respeitar a natureza. É aí que nós entramos, precisamos ter esse conhecimento.

O senhor acredita que a dedicação dos alunos ainda é a mesma?

R.: Penso que sim com altos e baixos devido à insegurança do aluno. Por isso acredito nas disciplinas no início do 1º semestre que lidam com a profissão, tais como Introdução à Ciência Florestal.

Então, no primeiro ano, se houver uma revolução educacional, e você cada vez mais incluir uma profissão além daquela de introdução, como uma prática também “pro cara” que vai pro campo, porque isso é uma forma de atrair (o interesse e a dedicação dos alunos).

E, enquanto docente, quais disciplinas o senhor lecionou?

R.: Proteção Florestal com ênfase em Patologia e Incêndio Florestal. Eu dava combate a incêndios florestais. Já naquela época eu dava contra-fogo, como se combatia. Você acha que um cara que estuda Engenharia de Segurança sabe combater um incêndio florestal? Não sabe. O engenheiro florestal sabe. Então, eles criaram uns cursos só para ocupar espaço, mas que não quer dizer nada. Como vai fazer um engenheiro de segurança? Não existe! Cada profissão tem a sua segurança, os seus equipamentos. Então são coisas que só o engenheiro florestal vai saber fazer. As empresas já sabem disso, por isso que elas abrem concursos para o engenheiro florestal. Se tiver um “boom” e, eu acho que vai ter, para a ocupação dessas áreas abandonadas no país para novos reflorestamentos, eles vão ter que contratar engenheiro florestal, porque não tem outro profissional para fazer isso. Mas eles boicotam, as profissões mais antigas boicotam e não deixam sair esses concursos, mas isso é mais político e esse é o atraso do nosso país, coisa que lá fora não se faz.

O senhor chegou a ocupar funções administrativas no departamento ou na universidade?

R.: Exerci os cargos de Professor, Chefe de Departamento de Silvicultura, Coordenador do Curso de Pós-Graduação do IF (PPGCAF) e Diretor da Imprensa Universitária. O reitor me colocou na imprensa universitária. Na imprensa universitária de que cada dólar que o reitor investia, era devolvido 50 centavos, então era um prejuízo de 50%. Então, me colocar era a última alternativa. No final do meu mandato, cada dólar que o reitor investia, rendia 4 dólares. Isso porque eu abri a imprensa para a impressão de livros e apostilas.



Imagem do jornal O Globo de 13 de setembro de 1988. O caderno vestibular tinha o intuito de noticiar sobre as universidades e suas pesquisas. Na foto da capa está o professor Greco lecionando uma aula prática no viveiro da UFRRJ.



Foto: Arquivo Pessoal

Como docente quais tipos de ensinamentos, princípios e habilidades para além do conteúdo técnico o senhor gostava de transmitir aos seus alunos?

R.: Atuar sempre que possível junto às populações e fazer um trabalho voluntário. É muito interessante isso, dá muita idoneidade, muito orgulho pra gente que vê esse passivo social horrível que está acontecendo no país. Afinal, somos os médicos da natureza.

Quanto tempo o senhor trabalhou na UFRRJ?

R.: Era pra ficar mais tempo, mas aqui eu fui uma vítima.

Mas o senhor quis sair?

R.: Eu quis sair. Eu tinha uma gratificação de diretor no meu contracheque, quando o FHC (ex-presidente Fernando Henrique Cardoso) assumiu, ele fez uma medida provisória pra cortar isso e eu iria perder, aí eu já tinha tempo pra me aposentar e eu consegui me aposentar antes. Depois ele fez a medida provisória, mas eu entrei na justiça e hoje eu recebo. Tudo bem querer criar regras novas, mas cria daqui pra frente,

quem está para trás, você não pode querer tirar o direito.

O senhor ficou conhecido pelo estudo e pesquisa na área da fitopatologia/patologia florestal. Como o senhor enxerga as possibilidades para engenheiros florestais que gostam e desejam atuar nessa área do setor florestal?

R.: Promissor para quem gosta e pode se dedicar (na área de patologia). Essa atividade envolve conhecimentos técnicos e científicos de proteção ao indivíduo vegetal adulto, protegendo-o contra os fungos patogênicos, utilizando fungos benéficos como as ecto e endomicorrizas. Às vezes você consegue combater as enfermidades de uma planta utilizando fungos benéficos. Por exemplo, locais secos normalmente as plantas sobrevivem devido às endomicorrizas que atuam como transportadores de água de grandes distâncias para as raízes da planta. O sucesso das arborizações urbanas depende da qualidade saudável das mudas plantadas e depois da manutenção periódica. O engenheiro florestal patologista é o único profissional apto a fazer esse serviço atualmente de combate à doença das árvores.



Foto: Arquivo Pessoal

Professor Greco ao lado da caminhonete pertencente à Universidade de Washington. A foto é registro da época de sua pesquisa de mestrado na universidade estadunidense, na década de 70.

O senhor percebeu transformações ao longo da sua carreira nessa cadeira acadêmica?

R.: Sim, a disciplina deixou de ser ministrada por profissionais especializados da área florestal, o que contribuiu para o enfraquecimento da área tão importante para a sobrevivência das árvores.

Atualmente o senhor é presidente da APEFERJ. Conte-nos um pouco sobre as atividades e relevância da organização para a profissão de engenheiro florestal.

R.: A APEFERJ é nosso sindicato profissional. Tem por finalidade congrega os engenheiros florestais do estado do Rio de Janeiro, promovendo a cooperação mútua e a solidariedade, estreitando e fortalecendo a união dos profissionais. Foi fundada em 18/12/1978, portanto com 41 anos de atividades profissionais defendendo questões relevantes da Ciência Florestal em prol da socieda-

de. Reconhecida de Utilidade Pública pela Lei 1.036/86. Precisamos muito dos associados para que possamos estimular o debate, proposições, e a busca de soluções para os problemas profissionais, para as questões sociais, florestais e ambientais. Temos acento na plenária do CREA-RJ, onde são eleitos 2 representantes da APEFERJ, o que permitiu com o representante do IF, criar a Câmara Especializada de Engenharia Florestal - CEEF no CREA-RJ. Participamos da Colégio de Entidades Regionais do RJ – CDER, onde atualmente nosso presidente ocupa a função de coordenador, eleito pelas entidades que formam o plenário do CREA-RJ. Participamos de comissões e eventos de iniciativa pública e privada, tais como o CONAMA e DIÁLOGO FLORESTAL. Hoje cobramos uma anuidade de R\$70,00 para a manutenção e pagamento do aluguel de nossa sede localizada no Clube de Engenharia, Av. Rio Branco, 124, 16º andar, sala 03. O mandato do presidente é de 3 anos.



IF realiza estudo de avaliação das árvores em praça de Nova Friburgo

Estudo é realizado na praça Getúlio Vargas após acordo entre o município e o MPF.

Equipe do projeto atua na avaliação fitossanitária de espécies arbóreas na praça Getúlio Vargas.



Foto: Arquivo Pessoal

Em outubro de 2019, a prefeitura de Nova Friburgo fechou contrato com a UFRRJ para elaboração de um relatório de avaliação sobre os indivíduos arbóreos presentes na Praça Getúlio Vargas. Esse trabalho faz parte do acordo firmado entre o município e o Ministério Público Federal (MPF) para a recuperação da praça. Os professores João Latorraca, Alexandre Monteiro e Henrique Trevisan, do DPF, juntamente com discentes de graduação e de pós-graduação dos laboratórios de Biodeterioração da Madeira, Processamento da Madeira e do NPQM são os componentes da equipe do IF à frente dos trabalhos.

O estudo está dividido em partes, primeiro será realizada a catalogação das árvores presentes na praça, após essa fase, a análise fitossanitária é executada para identificar se há residência de fungos ou insetos. É importante a atuação de engenheiros florestais para que sejam executados os manejos como a poda preventiva de forma correta, sem trazer qualquer tipo de risco para os moradores e para o arvoredo.

A equipe trabalha no desenvolvimento desse estudo para chegar ao veredito de como serão os procedimentos de manejo dessas árvores. Como resultado, será emitido todo mês um relatório informando o estado de fitossanidade por meio de exames de tomografia, resistografia e extensometria.

Uma curiosidade encontrada durante a análise dos vegetais foi a identificação de um raro inseto vulgarmente chamado de “mosca de madeira” se alimentando de árvores identificadas como *Platanus sp.*, nativas da América do Norte.

A escolha da UFRRJ para a realização desse trabalho foi feita por meio de uma licitação disponibilizada pela prefeitura de Nova Friburgo. Na licitação constava como algumas das principais especificidades a capacidade da instituição em realizar estudos de fitossanidade, resistografia e tomografia. A Universidade Rural foi a única universidade que atendeu a todos os critérios. As avaliações estão sendo realizadas com as novas normas técnicas da ABNT- NBR 16246-3.

A necessidade de intervenção nas árvores da Praça Getúlio Vargas dá-se devido ao fato delas serem centenárias, por isso demandando cuidados extras durante seus manejos, principalmente os eucaliptos que fazem parte de um projeto paisagístico criado por Auguste François Marie Glaziou. Além disso, a proteção das árvores também é de interesse do Governo Federal, pois elas são tombadas como patrimônio histórico pelo IPHAN.

A participação dos professores e discentes do IF na revitalização das árvores da praça foi intermediada pela FAPUR e também foi divulgada em portais de notícia como o Nova Friburgo em Foco, a Intertv e A Voz da Serra.

Equipe realiza coleta de amostras de cupins.



Foto: Arquivo Pessoal

QUIZ DA FLORESTA

Teste seus conhecimentos florestais!



1. O tratamento de um povoamento, com fim de melhorar qualitativa e quantitativamente a produção corrente de madeira, por meio do corte das árvores de qualidade inferior, de maneira a melhorar o desenvolvimento das árvores mantidas na floresta, é conhecido como:

- (a) Desrama.
- (b) Poda artificial.
- (c) Desbaste.
- (d) Manejo florestal.

2. A transformação de áreas produtivas de solos férteis em ambientes estéreis, isto é, sem as condições necessárias para a manutenção da vida, podendo ter como fatores geradores ações antrópicas ou naturais é fenômeno conhecido por qual termo?

- (a) Intemperismo.
- (b) Lixiviação.
- (c) Erosão.
- (d) Desertificação.

3. Como é conhecida a zona de contato ou transição entre duas formações vegetais com características distintas?

- (a) Ecótono.
- (b) Ecótopo.
- (c) Ecótipo.

(d) Zona de amortecimento.

4. Qual é o atual gênero taxonômico do pau-brasil, designação popular da árvore que dá nome ao país conhecido como Brasil?

- (a) Caesalpinioideae.
- (b) Paubrasilia.
- (c) Caesalpinieae.
- (d) Echinata.

5. Segundo o IBGE, no ano de 2017, o produto florestal não madeireiro proveniente de extração vegetal de espécies nativas brasileiras de maior valor econômico apresentou uma produção no valor de R\$ 596.768.000,00. Qual é esse produto florestal não madeireiro que apresenta maior valor econômico para o extrativismo florestal no Brasil na atualidade?

- (a) Amêndoa de babaçu.
- (b) Erva-mate
- (c) Castanha-do-pará.
- (d) Açáí.



d	q	a	d	c
b	a	d	a	b
5	4	3	2	1
Questões				
Gabarito				



SAIU NA FLORAM! CURIOSIDADES DA CIÊNCIA FLORESTAL NA ATUALIDADE

ENFIANDO O PÉ NA JACA!



Foto: Banco de dados do Pixabay.

As jacas são frutas presentes no cotidiano do brasileiro. Quanto ao sabor da fruta, o assunto é um pouco controverso: alguns a adoram, outros a detestam. Se a jaca está amplamente à disposição do brasileiro, é possível supor que devem haver muitas jaqueiras também em território brasileiro. Dedução plenamente verdadeira! As jaqueiras estão presentes em muitos ecossistemas brasileiros, como na Mata Atlântica por exemplo. Se para os humanos o gosto pelas jacas é variável, pelos animais as jacas são muito apreciadas, o que deu às jaqueiras o apelido de “lanchonetes da floresta”.

Infelizmente, a jaqueira não é uma espécie nativa do Brasil. Trata-se, na verdade, de uma espécie exótica invasora proveniente da Ásia e capaz de afetar a distribuição da flora nativa e o nicho ecológico da fauna silvestre. Controlá-las torna-se, portanto, um verdadeiro desafio na busca pela conservação dos ecossistemas naturais, em especial nas unidades de conservação. Como

afirma o engenheiro florestal e pesquisador Ciro José Ribeiro de Moura: “Na composição de espécies arbóreas, as jaqueiras se proliferam e dominam o espaço antes ocupado pelas espécies nativas, descaracterizando a floresta nativa do ponto de vista fitofisionômico”. O problema das jaqueiras causa alterações na ecologia da fauna também: “Animais que conseguem comer os frutos da jaqueira prosperam e aumentam muito em abundância e frequência, enquanto os que não se alimentam da jaca são extirpados localmente.” - afirma o pesquisador.

Ciro Moura e colaboradores publicaram neste ano um artigo que trata exatamente desse tema na [Revista Floresta e Ambiente](#). O artigo intitulado “Closing the Snack Bar: Developing Methods for Jackfruit Tree (*Artocarpus heterophyllus* Lamk.) Control in Brazil” (Fechando as lanchonetes: desenvolvimento de métodos para o controle das jaqueiras (*Artocarpus heterophyllus* Lamk.) no Brasil, em tradução livre) trata das invasões bioló-

gicas das jaqueiras e conclui que o método químico é o mais eficiente para o alcance da erradicação das jaqueiras invasoras, as "lanchonetes da floresta". Ciro Moura ressalta que esse controle químico é eficiente e seguro quando aplicado por profissionais e com protocolos corretos para o caso das jaqueiras, mas complementa: "É preciso mais pesquisas para desenvolver métodos de controle para outras espécies invasoras e problemáticas nas nossas áreas protegidas".

Assim, percebe-se que algumas espécies como a jaqueira, já tão presentes no cotidiano do brasileiro, precisam ser controladas quando se transformam em invasoras biológicas, pois isso é fundamental para preservação de ecossistemas na-

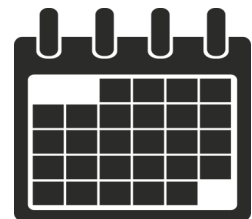
turais: "Nós precisamos entender que os ecossistemas são dinâmicos e os processos de invasão biológica são silenciosos e não podem ser negligenciados, principalmente em Unidades de Conservação" - finaliza o pesquisador.

O artigo completo (em inglês) foi publicado no volume 27, número 1, ano 2020 e pode ser acessado na página da Revista Floresta e Ambiente por meio do link a seguir: <http://bit.do/fpvrd>



Reserve sua agenda!

Eventos para ficar de olho *



* *Nota da edição:* Verifique a continuidade da realização dos eventos com os organizadores. Até o final da edição deste número, os eventos aqui divulgados não haviam sido cancelados, situação que pode ser alterada a qualquer momento em razão da pandemia do Coronavírus.

I Simpósio de Ciências Ambientais

Data: 4 de maio de 2020.

Horário: 08:00h - 17:00 h

Local: UFRRJ

9º Seminário Diálogos para a Prática do Desenvolvimento Sustentável

Data: 3 a 5 de junho de 2020.

Local: Casa FIRJAN - Rua Guilhermina Guinle, Nº211, Botafogo - Rio de Janeiro - RJ .

Mais informações: <https://bit.ly/3anWlj5>

11º Simpósio Brasileiro de Pós-Graduação em Ciências Florestais

Data: 23 de setembro de 2020.

Local: Centro de Eventos Sistema Fiep – Campus da Indústria Av. Comendador Franco, 1.341, Jardim Botânico, Curitiba- PR.

Mais informações: <https://bit.ly/2Uz9VPO>



Boas-vindas aos novos docentes do IF

Fomos conhecer e conversar com os dois novos professores do instituto

No final do ano de 2019, dois novos professores ingressaram no corpo docente do Instituto de Florestas, sendo ambos lotados no Departamento de Ciências Ambientais. O professor Rodolfo Cesar Real de Abreu foi aprovado em primeiro lugar no concurso para Carreira de Magistério Superior do Edital Nº 48 de 26 de abril de 2019 da UFRRJ, para área “Conservação Florestal: ecologia, conservação e manejo de populações de plantas” e assume a vaga que fora anteriormente ocupada pela professora Sheila Simão, que se aposentou. O professor Rodolfo Abreu é biólogo pela UNIRIO, mestre em Botânica pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro e doutor em Ciências da Engenharia Ambiental pela USP.

Já a professora Rafaella de Angeli Curto foi aprovada em segundo lugar para o concurso do mesmo edital e assume a vaga que fora ocupada pelo professor Rodrigo Medeiros, o qual solicitou exoneração do cargo. A professora Rafaella Curto é engenheira florestal e mestre em Ciências Florestais pela UFES e doutora em Engenharia Florestal pela UFPR. Antes do início do período letivo e de sua consequente suspensão devido à pandemia do Coronavírus, fomos conhecer e dar as boas-vindas a esses novos docentes do IF e você pode conferir abaixo esse breve bate papo em que cada um deles expõe suas expectativas acadêmicas para o trabalho da docência aqui na Rural.



Foto: Arquivo pessoal.

Professor Rodolfo Abreu

É biólogo pela UNIRIO, mestre em Botânica pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro e doutor em Ciências da Engenharia Ambiental pela USP e declara ter como foco principal de estudo a Ecologia aplicada, “sempre procurando fazer conexões entre a academia e a tomada de decisões”. Dedicou-se, ao longo de sua trajetória acadêmica, ao estudo do manejo de plantas invasoras nos biomas Mata A-

tlântica e Cerrado. Já atuou como consultor de flora e como docente no ensino superior. Realizou pós-doutorado na Universidade do Estado da Carolina do Norte - EUA e foi pesquisador visitante na Universidade de Oxford - Reino Unido, experiência essa que define como enriquecedora: “pude perceber que para atingirmos a sustentabilidade, a humanidade e o meio ambiente devem estar integrados”. Sua última passagem profissional antes da UFRRJ foi como cientista de projeto na Universidade da Califórnia - EUA.

Quais são suas expectativas para o primeiro período letivo de 2020 que se inicia?

R.: As expectativas para o primeiro semestre de 2020 são grandes. Estou animado com as disciplinas que irei ministrar. Ministrar aulas para os diversos cursos atendidos pelo DCA será uma experiência muito interessante. Vejo na integração das diferentes áreas do conhecimento o sentido da Universidade.

Quais áreas do conhecimento você atuará no departamento e em seus futuros projetos de pesquisa e extensão?

R.: No Departamento de Ciências Ambientais, estou vinculado ao LEAP (Laboratório de

Ecologia Aplicada), onde continuarei meus projetos de pesquisa com o controle de plantas invasoras e a restauração de vegetação nativa. Desenvolverei projetos de Ecologia Vegetal com populações de plantas e manejo de espécies em áreas naturais. Minhas ideias para projetos de Extensão, envolvem a ciência cidadã e o desenvolvimento de aplicativos para auxiliar na tomada de decisões, especialmente voltados para a gestão de áreas protegidas e o controle de plantas invasoras.

Para finalizar, o que achou da UFRRJ até agora?

R.: Estou gostando bastante. Fui muito bem recebido pelos colegas do Departamento de Ciências Ambientais e de outros departamentos e Institutos. A interação com os diversos professores está sendo ótima. Já participo de projetos de pesquisa que integram diferentes áreas do conhecimento, além de ter sido convidado para revisar artigos científicos e compor bancas de trabalhos de conclusão de cursos de pós graduação.



Foto de arquivo pessoal.

Professora Rafaella Curto

É engenheira florestal e mestre em Ciências Florestais pela UFES e doutora em Engenharia Florestal pela UFPR. É também especialista em Educação, Governança e Direito Ambiental pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre, experiência acadêmica em que se aprofundou nas áreas de licenciamento ambiental e de regularização de propriedades rurais.

Como docente do magistério superior, já ministrou disciplinas de Inventário Florestal, Manejo

Florestal, Proteção Florestal e Manejo de Áreas Protegidas na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e posteriormente na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), experiências que a professora define como “extremamente produtivas e diferenciadas nos estudos com manejo de florestas do bioma Amazônia, visando a efetividade e consolidação do manejo em bases sustentáveis”. Também tem experiência em estudos acadêmicos dendrocronológicos, de manejo florestal sustentável, de certificação florestal e de atividades em quantificação de biomassa e carbonos em florestas.

Quais são suas expectativas para o primeiro período letivo de 2020 que se inicia e em quais áreas do conhecimento atuará em seus projetos?

R.: Estou muito otimista para o ano de 2020, pois, por ser o primeiro na UFRRJ, certamente permitirá conhecer e compreender a dinâmica da Universidade, e seu papel com a sociedade. Além de permitir a interação com novos alunos, visando estabelecer linhas de pesquisa, gerando conhecimentos aplicados à prática de Perícia e Gestão Ambiental, que serão as disciplinas por mim ministradas, baseado nas experiências até então adquiridas em minha trajetória profissional, adaptando-as ao contexto regional. Assim, me proponho a ensinar e desenvolver pesquisa, visando aperfeiçoar, adquirir e transferir conhecimento para a sociedade, praticando a extensão e buscando a conservação dos recursos naturais.

Quais áreas do conhecimento você atuará no departamento e em seus futuros projetos de pesquisa e extensão?

R.: As áreas que vou atuar: Perícia, Legislação e Gestão Ambiental

Para finalizar, o que achou da UFRRJ até agora?

R.: Sobre a Rural, ainda não consigo opinar, pois como não iniciamos as aulas, ainda não tive contato com os alunos e nem dei início aos projetos.